

# Memórias em repetida construção

## O Teatro Experimental de Cascais no seu 40.º aniversário

Maria Helena Seródio

O Teatro Experimental de Cascais foi fundado em 1965, quando um novo impulso para a modernização teatral do país incitava a projectos experimentais que assumiam o conceito – de experimentação, estúdio ou modernidade – na própria designação. Tinha já sido, nos anos 40, o Teatro Estúdio do Salitre, e, nos anos 50, o Teatro Experimental do Porto. A década de 60 abriria com a consolidação da Casa da Comédia no seu novo teatrino de bolso, seguir-se-iam, em 1964, o Teatro Estúdio de Lisboa e o Teatro Moderno de Lisboa, e, no ano imediato, Carlos Avilez e João Vasco criam em Cascais um novo colectivo que se apresenta no Teatro Gil Vicente com *Esopaida*, de António José da Silva, tendo contado, entre a assistência da estreia, com Calouste Gulbenkian e o Rei Humberto II, da Itália.

Quarenta anos depois, Carlos Avilez – seu incansável e carismático director artístico – revê-se certamente num historial pontuado por produções memoráveis (*As criadas*, *Portugal anos 40*, *A aurora da minha vida*, *Galileu Galilei*, *O balcão* ou *Os negros*, entre outras) e pela colaboração de artistas que têm lugar cativo na história do teatro, mas também na literatura (Natália Correia, entre outros), nas artes plásticas (casos de Garça Morais ou José Manuel Castanheira, por exemplo), ou na música. Pelas salas que foi ocupando (Teatro Gil Vicente, em Cascais, Teatro Mirita Casimiro, no Monte Estoril, ou Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais), pelos mundos imaginários que foi compondo em cena, passaram nomes das mais diversas gerações, desde Brunilde Júdice, Amélia Rey-Colaço, Mirita Casimiro e José de Castro a Eunice Muñoz, Cecília Guimarães, Glicínia Quartin, Isabel de Castro, Lia Gama, Carmen Dolores, Mário Viegas, Zita Duarte e Maria do Céu Guerra, entre tantos outros. No núcleo forte da sua trupe continuam companheiros da longa caminhada, como João Vasco, Santos Manuel, António Marques, Anna Paula, Fernanda Neves ou Luís Rizo, para só citar alguns. E com todos eles Carlos Avilez parece selar um pacto de amizade continuada, vivendo com a memória de todos, prezando as relações intergeracionais e sempre sonhando com novas produções que lhe permitam o escopo rasgado e espectacular da cena, de que tanto gosta.

Algumas comédias do início do século XX foram território muito seu, como *A maluquinha de Arroios* (1966), de André Brun, e *O Comissário da policia* (1968), de Gervásio Lobato, mas os autores electivos para Avilez são ainda Shakespeare (de quem o TEC apresentou *Macbeth*, em 1988, e *Rei Lear*, em 1990), Gombrowicz (deu *Ivone, princesa da Borgonha*, em 1971, *Opereta*, em 1988, e *Casamento*, em 2003) e, acima de todos, Genet (*As criadas*, em 1972, *O balcão*, em 1987, *Alta vigilância* e *Os biombos*, em 1993, e *Os negros*, em 1999). A este último é mesmo dedicado um recanto especial no lugar da memória, quase como uma assombração à qual vão buscar alento e com a qual desenvolvem uma particular cumplicidade.

A criação recente do "Espaço Memória" do Teatro Experimental de Cascais (na Avenida Marechal Carmona, em Cascais, junto ao Pão-de-Açúcar) é não apenas a evidência de um percurso de quatro décadas de companhia, de que ficaram fragmentos de valor patrimonial importante (figurinos, maquetas, fotografias, programas, etc.), é também a certeza de que a memória trabalha aqui como forma de relação com a cena e como matéria de estudo. É, de facto, importante a relação da companhia com o universo escolar da zona, não apenas formando públicos, expondo e facultando o acesso a esses materiais, mas também intervindo na sua educação artística através da Escola Profissional de Cascais, onde Carlos Avilez e João Vasco exercem a docência, e que continua a atrair muitos jovens adolescentes para a prática do teatro, abrindo assim também para o futuro.

Enquanto aguardam a construção de um novo teatro na Quinta da Alagoa, a estreiar em 2007 (com o apoio da Câmara, mas que muito deve a um trabalho persistente da companhia), prossegue o esforço de criação de mundos teatrais de que é principal artífice Carlos Avilez, devotado ao teatro a tempo inteiro, prestes a completar os 50 anos de vida artística, fiel a procedimentos de que nunca abdicou. Como ele mesmo explica, o teatro é para ele uma "circulação fascinante", pelo que lhe é particularmente grato passar o que veio dos outros para outros: nesse laço que liga diversos tempos de vida e distintas gerações de artistas.



<  
Grupo dos fundadores do Teatro Experimental de Cascais, 1965.

*O mar*,  
de Miguel Torga, 1966  
(Zita Duarte, António Feio, Santos Manuel, João Vasco, Serge Farkas e Luísa Neto),  
fot. Leonel Lourenço.

>



<  
*A noite dos assassinos*,  
de José Triana, peça censurada, 1969 (Sinde Filipe, Maria do Céu Guerra e Manuela de Freitas),  
fot. J. Marques.

*A maçã*, de Jack Gelber, 1969 (João Vasco e Maria do Céu Guerra),  
fot. J. Marques.

>



<  
*Casa de Bernarda Alba*,  
de Federico Garcia Lorca, 1966 (Mirita Casimiro),  
fot. Leonel Lourenço.

*Fedra*,  
de Jean Racine, 1967  
(Amélia Rey-Colaço e Eunice Muñoz),  
fot. J. Marques.

>

<

*O tempo e a ira,*  
de John Osborne, 1968  
(Lurdes Norberto e  
José de Castro),  
fot. J. Marques.



*Ivone.*

*Princesa de Borgonha,*  
de W. Gombrovicz, 1971  
(Zita Duarte),  
fot. J. Marques.

>



>

*As criadas,*  
de Jean Genet, 1972  
(Glicinia Quartin,  
Lurdes Norberto e  
Eunice Munóz),  
fot. J. Marques.





<  
*Fuenteovejuna*,  
de Lope de Veja,  
1973 (João Vasco),  
fot. J. Marques.



>  
*O balcão*,  
de Jean Genet, 1987  
(Anna Paula e Sérgio  
Silva),  
fot. Pedro Soares.

<  
*A mãe*,  
de Stanilas Ignacy  
Witkiewicz, 1977  
(Maria Albergaria e  
João Vasco),  
fot. José Luis Madeira.



>  
*A maçã*,  
de Jack Gelber, 1969  
(Santos Manuel,  
Maria do Céu Guerra,  
Vitor Ribeiro, Zita Duarte,  
Vasconcelos Viana,  
António Marques e  
João Vasco),  
fot. J. Marques.

<  
*O vento nas ramas do  
sassafráz*,  
de R. Obaldía, 1977  
(João Vasco,  
Santos Manuel,  
Fernanda Alves e  
Maria Albergaria),  
fot. J. Marques.

<

>

*Virginia*,  
de Edna O'Brien, 1985  
(João Vasco e  
Carmen Dolores),  
fot. Pedro Soares.



<

*Galileu Galilei*,  
de Bertolt Brecht,  
1986 (Fernando Córte-Real,  
João Vasco, Paulo B.,  
Luiz Rizo, Fernanda Neves,  
Carlos Freixo e Ana Paula),  
fot. Pedro Soares.



>

*Galileu Galilei*,  
de Bertolt Brecht,  
1986 (João Vasco,  
Cecilia Guimarães, Paulo B.  
e António Marques),  
fot. Pedro Soares.



*O pecado de João Agonia*,  
de Bernardo Santareno,  
1991 (António Pedro  
Cerqueira, Paulo B, António  
Marques, Anna Paula,  
Sérgio Silva e Lia Gama),  
fot. Maria Luísa Gomes.

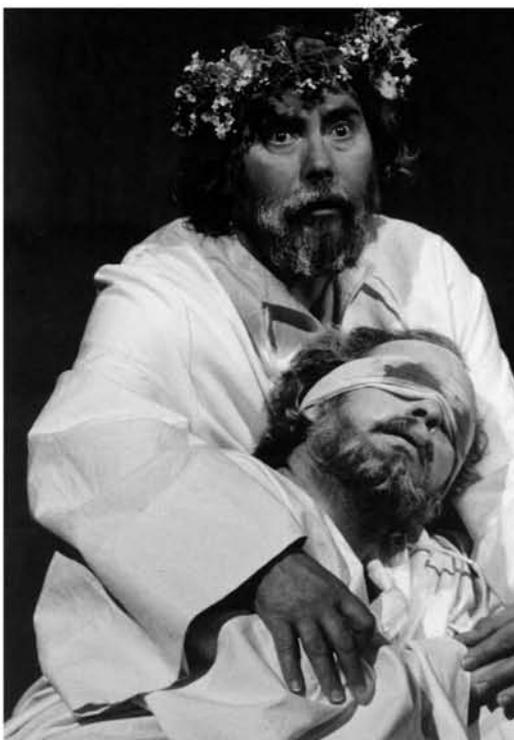
>



<  
*Harold e Maude*,  
de Colin Higgins, 1992  
(António Pedro Cerdeira  
e Anna Paula),  
fot. Maria Luisa Gomes.

*Está lá fora um inspector*,  
de J. B. Priestley,  
1995 (João Vasco,  
Anna Paula e  
Teresa Côrte-Real),  
fot. Maria Luisa Gomes

>



<  
*Aurora da minha vida*,  
de Naum Alves de Sousa,  
1984 (Luiz Rizo, João Vasco,  
Ilda Roquete,  
Cecília Guimarães,  
Anna Paula, Santos Manuel  
e Luísa Salgueiro),  
fot. Pedro Soares.

<  
*Onde Vaz Luis?*,  
de Jaime Gralheiro,  
1981 (Miguel Ivo Cruz,  
João Vasco e Carlos Freixo).



*Rei Lear*,  
de W. Shakespeare,  
1990 (João Vasco e  
António Marques),  
fot. Maria Luisa Gomes.

>



<  
*Macbeth*,  
de William Shakespeare,  
1988 (José Figueiredo,  
António Marques, Carlos  
Sebastião, Luiz Rizo, Manuel  
Coelho e Jorge Reis).

>

*La nonna*,  
de Roberto Cossa, 1992  
(João Vasco),  
fot. Maria Luisa Gomes.





<  
*Espectros*,  
de Henrik Ibsen, 1992  
(Diogo Infante e  
Carmen Dolores),  
fot. Maria Luisa Gomes.



>  
*Lorca, Federico*,  
de Maria do Céu Ricardo,  
1999 (Ana Ribeiro, Flávia  
Gusmão, Luís Filipe, João  
Vasco, Teresa Côrte-Real,  
Sérgio Silva e Anab).



<  
*Os biombos*,  
de Jean Genet, 1993  
(João Vasco),  
fot. Maria Luisa Gomes.

<  
*Alta vigilância*,  
de Jean Genet, 1993  
(Sérgio Silva e Luis Assis),  
fot. Maria Luisa Gomes.

*O leão no inverno*,  
de James Goldman,  
1998 (João Vasco e  
Anna Paula),  
fot. Maria Luisa Gomes.

>

&lt;

*A desobediência,*  
de Luiz Francisco Rebello,  
1999 (Fernanda Neves  
e António Marques),  
fot. Maria Luísa Gomes.



&gt;

*Casa de pássaros,* de  
Jaime Rocha, 2001  
(Anna Paula e  
Marco d'Almeida),  
fot. Maria Luísa Gomes.

&gt;

*Os negros,*  
de Jean Genet, 1999  
(Teresa Côrte-Real,  
António Marques,  
Flávia Gusmão e  
Santos Manuel),  
fot. Maria Luísa Gomes.



&gt;

*Auto do solstício do  
inverno,*  
de Natália Correia, 2005  
(Renato Godinho),  
fot. Maria Luísa Gomes.

&gt;

*Casamento,*  
de W. Gombrowicz, 2003  
(Renato Godinho),  
fot. Maria Luísa Gomes.

